



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO – CAPINZAL E OURO

SISTEMA DE COLETA DE ESGOTO SANITÁRIO - PROJETO DA REDE COLETORA

***Adequação do projeto da rede coletora da SUB-BACIA B2 e
o Loteamento Nova Capinzal.***

Capinzal, Abril de 2016



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Sumário

1.	ASPECTOS GERAIS DA LOCALIDADE A SER ATENDIDA	3
1.1	METODOLOGIA	3
2.	CONCEPÇÃO GERAL DO PROJETO SISTEMA DE COLETA DE ESGOTO SANITARIO	4
2.1	INTRODUÇÃO	4
3.	DADOS GERAIS DO PROJETO	5
4.	PARÂMETROS DE PROJETO	6
4.1	REDE DE ESGOTO	6
4.1.1	Material usado na tubulação	6
4.2	ACESSORIOS: POÇO DE VISITA	6
4.3	LIGAÇÕES PREDIAIS	7
5.	PARÂMETROS EXECUTIVOS	9
5.1	FUNDO DA VALA: DAS REDES COLETORAS E RAMAIS	9
5.2	ASSENTAMENTO DAS TUBULAÇÕES	9
5.3	POSICIONAMENTO E ESCORAMENTO DAS VALAS	9
5.4	REATERRO: DAS REDES COLETORAS	10
5.5	POÇO DE VISITA	10
5.5.1	Materiais usados	10
5.6	Definições do Ramal de Coleta:	11
5.6.1	Til	12
5.6.2	Selim tipo abraçadeira	13
5.7	PAVIMENTAÇÃO.	13
5.7.1	REPOSIÇÃO DE PARALELEPIPEDO	13
5.7.2	REPOSIÇÃO ASFÁLTICA	14
5.7.3	MEIO FIO	15
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS:	16
7.	MEMORIAL DE CÁLCULO	17
7.1	INTRODUÇÃO	17
7.2	CÁLCULO DOS PARÂMETROS DA REDE COLETORA E RAMAL DE COLETA	17
7.2.1	Rede de esgoto	17
7.2.2	Determinação da vazão:	17
7.2.3	Taxa de contribuição linear inicial (Txi) e vazão por trecho	18
7.2.4	Coefficiente de rugosidade	18



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

7.2.5	Diâmetro mínimo da rede coletora.....	18
7.2.6	Tensão Trativa.....	19
7.2.7	Declividade de projeto	19
7.2.8	Cota do terreno	19
7.2.9	Declividade mínima e máxima	20
7.2.10	Velocidade crítica	20
7.3	VOLUME DE ESCAVAÇÃO.....	20
7.3.1	Capina e Limpeza de Terreno	20
7.3.2	Escavação para ramais de Coletas	21
7.3.3	Procedimento de cálculo para rede coletora:	21
7.3.4	Carga, Descarga e Transporte de Material.....	22
7.4	DETERMINAÇÃO MATERIAL DE RECOBRIMENTO	1 ^a
CAMADA:	22	
7.5	POSICIONAMENTO E ESCORAMENTO DAS VALAS	23
7.6	REATERRO	23
7.7	CÁLCULO DA PAVIMENTAÇÃO POR PARALELEPÍPEDO.....	23
7.8	CÁLCULO DA PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA.....	24
7.8.1	Preparo da base e sub-base.....	24
7.8.2	Imprimação	25
7.8.3	Pintura De Ligação.....	25
7.8.4	Camada De Concreto Asfáltico Usinado A Quente.....	25
7.9	DIMENSIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO E	
PASSADIÇOS.....		26
7.9.1	Passadiço Provisório	26
7.10	SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO.....	27
8.	ANEXOS	28



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

1. ASPECTOS GERAIS DA LOCALIDADE A SER ATENDIDA

Área: Sub-Bacia B2: 321.230.79 m²,

População a ser atendida:

No início do plano: 2.262 habitantes, 850 do loteamento Nova Capinzal.

No final do plano: 2.996 habitantes, sendo a ocupação inicial do loteamento 100% e uma estimativa do aumento da população na Sub. Bacia B2.

1.1 METODOLOGIA

O projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário da Sub-Bacia B2 e do loteamento Nova Capinzal do município de Capinzal está calcado em preceitos e técnicas indicadas para projetos de sistemas de esgotamento sanitário, considerando os padrões da Autarquia Intermunicipal (SIMAE Capinzal/Ouro), prestadora dos serviços local e nas seguintes normas técnicas brasileiras (NBR): NBR 9.649 - Projeto de Redes Coletoras de Esgoto Sanitário; NBR 12.207 - Projeto de Interceptores de Esgoto Sanitário; NBR 12.208 - Projeto de Estações Elevatórias de Esgoto Sanitário e NBR 12.209 - Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

2. CONCEPÇÃO GERAL DO PROJETO SISTEMA DE COLETA DE ESGOTO SANITARIO

2.1 INTRODUÇÃO

O Projeto inicial previa o atendimento da coleta do efluente gerado no Loteamento Nova Capinzal, passando pela Sub-bacia B2, coletando o efluente desta bacia para encaminhar o efluente a Estação de tratamento, a ser implantada junto a existente e em operação na Área de Lazer no município de Capinzal – SC.

Este projeto trata-se da revisão e adequação do projeto inicial, com as condições locais atuais e disponibilidade financeira, onde ficou determinado que apenas vai ser executado as extensões de rede necessárias para transportar o efluente coletado no Nova Capinzal ate a ETE. Porem como se trata de uma Sub-bacia, as planilhas de cálculo e dados de dimensionamento referem-se a toda ela, uma vez que o que for executado servirá pra atendimento de toda a Sub-bacia B2.

Para dimensionamento da rede coletora foi utilizado à ferramenta de cálculo Sancad. Os dados de cálculo podem ser verificados em folha anexa, retiradas do próprio programa, assim como planilha de cálculo e lista de quantitativos.

Como descrito anteriormente, os dados de projeto refere-se a toda Sub-bacia B2, porem a execução será de apenas alguns trechos específicos, para atendimento do Nova Capinzal, os trechos são: Trecho 024-001; Trecho 024-002; Trecho 024-003; Trecho 024-004; Trecho 024-005; Trecho 024-006; Trecho 024-007; Trecho 024-008; Trecho 023-001; Trecho 017-001; Trecho 017-002; Trecho 017-003; Trecho 017-004; Trecho 017-005; Trecho 016-001; Trecho 016-002; Trecho 016-003; Trecho 015-001; Trecho 015-002; Trecho 014-001; Trecho 014-002; Trecho 013-001; Trecho 012-001; Trecho 010-001; Trecho 010-002; Trecho 010-003; Trecho 010-004; Trecho 010-005; Trecho 008-001; Trecho 005-004; Trecho 005-005; Trecho 005-006; Trecho 005-007; Trecho 004-001; Trecho 003-001; Trecho 003-002; Trecho 003-003; Trecho 002-001; Trecho 002-002; Trecho 002-003; Trecho 002-004; Trecho 001-001; Trecho 001-002; Trecho 001-003; Trecho 001-004; Trecho 001-005; Trecho 001-006; Trecho 001-007; Trecho 001-008; Trecho 001-009; Trecho 001-010; Trecho 001-011; Trecho 001-012; Trecho 001-013; Trecho 001-014; Trecho 001-015; Trecho 001-016; Trecho 001-017; Trecho 001-018; Trecho 001-019; Trecho 001-020; Trecho 001-021; Trecho 001-022; Trecho 001-023; Trecho 001-024; Trecho 001-025; Trecho 001-026; Trecho 001-027; Trecho 001-028.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

3. DADOS GERAIS DO PROJETO

Estão projetados dois pontos para interligação da rede coletora do Loteamento Nova Capinzal com a Sub-Bacia B2, que se refere ao PV 001 – Trecho 1-1 e PV 084 - Trecho 24-1.

A rede que passa pela Sub-Bacia B2, irá se interligar com um PV existente da Sub-Bacia B1, que esta em operação no Trecho 1-28, para ser encaminhada ate a ETE.

Esta etapa que visa atender o Loteamento Nova Capinzal, corresponde a 3737 metros de rede coletora em PVC, deste 3.309 metros DN 150 mm e 428 metros DN 200 mm.

Será necessária a execução de 69 Poços de Visitas – PV, e terá cobertura de coleta do efluente tratado para 189 ligações de esgoto.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

4. PARÂMETROS DE PROJETO

4.1 REDE DE ESGOTO

Para o dimensionamento hidráulico da rede coletora utilizou-se o programa Sancad.

Para atendimento desta bacia, foi adotada em projeto apenas uma rede coletora a ser executada no terço da rua com ramais de coleta. Tanto as ligações como a rede serão executadas em PVC, devendo respeitar os parâmetros de cálculos estabelecidos neste memorial bem como método executivo.

4.1.1 Material usado na tubulação

Para uma escolha criteriosa do material das tubulações devem ser estudados os seguintes fatores:

Facilidade de transporte;

Disponibilidade de diâmetros necessários;

Custo do material, transporte e assentamento;

Resistência a cargas externas;

Resistência à abrasão e ao ataque químico.

Segundo TSUTIYA (2000), os materiais mais utilizados em sistemas de coleta e transporte de esgoto têm sido o tubo cerâmico, concreto, plástico, ferro fundido e aço; para linhas de recalque tubos de ferro fundido e aço. Os diâmetros e comprimentos disponíveis são apresentados na tabela 2.3 – 01

Tabela 4.1- 01- Materiais de tubulações de esgoto

Aplicação		Diâmetro nominal em mm	Comprimento nominal em mm
Tubo cerâmico	Rede coletora	75, 100, 150, 200, 250, 300, 350, 375, 400, 450, 500 e 600	600, 800, 1.000, 1.250, 1.500 e 2.000
Tubo de Concreto (NBR 8.890)	Coletor-tronco, interceptor, emissário.	400, 500, 600, 700, 800, 900, 1.000, 1.100, 1.200, 1.500, 1.750 e 2.000	-
Tubo de Concreto (NBR 8.889)	Rede coletora	200 a 1.000 (simples) e 400 a 2.000 (armado)	-
Tubo de PVC	Rede coletora, Ramal predial.	100, 150, 200, 250, 300, 350 e 400 mm	6.000
Tubo de ferro fundido	Linha de recalque, travessias aéreas, passagem sob rios, cargas extremamente altas.	100, 150, 200, 250, 300, 350, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1.000 e 1.200	6.000
Tubo de aço	Esforços elevados sobre a linha	150, 200, 250, 300, 350, 400, 450, 500, 600, 700, 800, 900, 1.000, 1.100 e 1.200	-

Fonte: TSUTIYA (2000)

Será empregado tubo coletor de esgoto em PVC 'Liso com junta elástica integrada, diâmetro de acordo com o calculado e especificado neste projeto.

4.2 ACESSÓRIOS: POÇO DE VISITA



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Como poço de visita entende-se o órgão que permite acesso de pessoas e equipamentos para manutenção. Utilizam-se poços na ligação de dois coletores, nas mudanças de direção, de declividade, de diâmetro e de material, na reunião de coletores e onde há degraus e tubos de queda (TSUTIYA, 2000).

No início da rede coletora, serão implantados terminais de limpeza.

Segundo padrões SIMAE a distância entre os poços de visita não deve ultrapassar 85 metros, para que se possa alcançar a rede coletora com instrumentos de limpeza.

“Os poços serão construídos em anéis de concreto, acrescido de uma tampa ‘Tipo Queijo’, que se trata de um anel de concreto armado com uma tampa em ferro fundido, articulada com diâmetro de 0,6 m, fundida a esse concreto. Esta deve permitir a vistoria/inspeção da rede.

Está previsto para esta etapa da obra e execução de 69 PV's.

Figura 4.2-1- Modelo de Tampa de PV



4.3 LIGAÇÕES PREDIAIS

Serão contempladas 189 ligações, da Sub-Bacia B2, distribuídas no Loteamento Santa Maria, Pôr do Sol e Centro.

As ligações prediais deverão ter uma declividade mínima de 2%.

Ligação domiciliar de esgoto será feita com tubulação de PVC com DN 100 mm, da casa até a caixa de alvenaria com tampa de concreto.

A ligação de esgoto consiste no conjunto de tubos peças, conexões e outros dispositivos destinados ao despejo de esgoto proveniente do imóvel a rede coletora.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

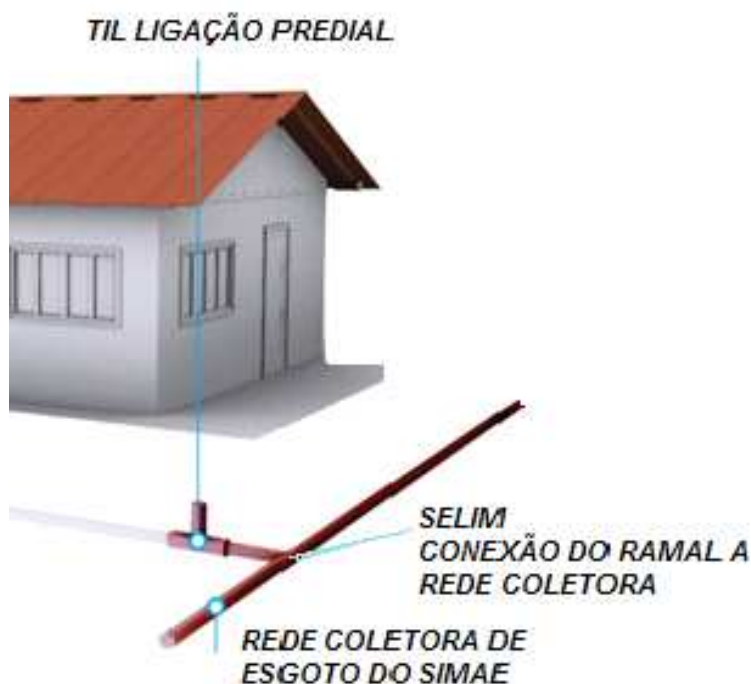
Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

É a interligação entre a saída de esgoto domiciliar a rede coletora de esgoto, através de ramais prediais externos.

Por tratar-se de uma área consolidada, onde praticamente 100% dos lotes estão edificados e ainda, considerando que um único ponto de coleta poderá atender mais de um lote, devido às condições de construção que se encontram no local, a localização das ligações prediais serão definidas in loco pelo engenheiro responsável e fiscal da obra.

Figura 4.3-1- Representação da Ligação do Ramal predial



Fonte: Adaptação de esquema representativo de ligação de esgoto da SANEPAR.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

5. PARÂMETROS EXECUTIVOS

Escavação da Vala: Das Redes Coletoras e Ramais

As escavações das valas devem obedecer às regras da boa técnica, abertas de jusante para montante, devendo-se utilizar escoramento (para conter as paredes laterais da vala), sempre que necessário;

Caso tenha presença de interferências como ramal de ligação de água, rede de drenagem, cabos elétricos ou telefônicos, entre outros, a execução deve ocorrer de maneira a não causar danos às interferências existentes, se tal fato ocorrer, deve ser reparado imediatamente;

5.1 FUNDO DA VALA: DAS REDES COLETORAS E RAMAIS

O fundo da vala deve ser regular e uniforme, obedecendo à declividade mínima, isento de saliências e reentrâncias. As eventuais reentrâncias devem ser preenchidas com material adequado, convenientemente compactado, de modo a se obter as mesmas condições de suporte do fundo da vala normal;

5.2 ASSENTAMENTO DAS TUBULAÇÕES

Para assentamento das tubulações a empresa contratada para execução da obra deverá apresentar em seu quadro, profissionais com experiência na realização dos serviços.

Devem-se tomar cuidados desde o transporte da tubulação até sua colocação, devendo esta ocorrer de maneira adequada, visando protegê-la de impactos possíveis a realização de danos e garantindo a vida útil do tubo.

Deve-se impedir o arraste dos tubos e peças que compõem a ligação no chão ou qualquer choque, durante o transporte, e locação dos mesmos;

Os tubos devem ser assentados com a sua geratriz inferior coincidindo com o eixo do berço, de modo que as bolsas fiquem nas escavações previamente preparadas, assegurando um apoio contínuo do corpo do tubo;

Verificar se o chanfro da ponta do tubo não foi danificado (ou o tubo foi cortado). Caso necessário, corrigi-lo com uma grossa;

Após o posicionamento correto da ponta do tubo junto à bolsa do tubo já assentado, realizar o encaixe, empurrando manualmente o tubo.

Os tubos e as peças que compõem a ligação e rede coletora devem ser instalados com borracha de vedação integrada e lubrificante específico, não utilizar, em hipótese nenhuma, graxa ou óleos minerais, que podem afetar as características da borracha.

O sentido de montagem dos trechos deve ser de preferência caminhando-se das pontas dos tubos para as bolsas, ou seja, cada tubo assentado deve ter como extremidade livre uma bolsa, onde deve ser acoplada a ponta do tubo subsequente;

5.3 POSICIONAMENTO E ESCORAMENTO DAS VALAS



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

O posicionamento das valas deve ser feito de acordo com as normas municipais de ocupação das faixas da via pública.

Para as valas localizadas no leito carroçável da rua, devem ser cumpridas as seguintes condições:

Distância mínima entre as tubulações de água e de esgoto deve ser de 1,00m, e a tubulação de água deve ficar no mínimo 0,20 m acima da tubulação de esgoto.

O escoramento deve ser feito conforme indicado nas descrições a seguir, sendo montado conforme a norma da ABNT NBR 12266/92 e NBR 9061/85.

Toda trecho que tiver profundidade superior a 1,5 metros, deverá ser executado escoramento, com escorras de madeiras, antes do início de qualquer atividade dentro da vala, para garantir a integridade física do funcionário.

Os trechos que receberão escoramento podem ser verificados na planilha de dimensionamento, para os trechos em que sua profundidade é maior que 1,5m.

5.4 REATERRO: DAS REDES COLETORAS

Para o reaterro das redes coletoras de esgoto, consideram-se três zonas distintas, a lateral, a superior e a Final, como se descreve abaixo:

Lateral → Compreendida entre o fundo da vala e a geratriz superior do tubo.

No reaterro das laterais, a tubulação deve ficar continuamente apoiada no fundo da vala e com berço bem executado nas duas laterais em camadas inferiores a 0,10 m. Se houver escoramento na vala, o mesmo deve ser retirado progressivamente, preenchendo todos os vazios.

Superior → Sobre a geratriz superior da tubulação, até 0,30 m de altura.

O reaterro superior é feito com material selecionado, isento de pedras e entulhos, e em camadas de 0,10 a 0,15 m de espessura. Não é recomendado despejar o solo de reaterro nesta etapa. A compactação é executada nas laterais de cada lado, sendo que a parte diretamente acima da tubulação não é compactada, evitando deformações dos tubos.

Final → Completa o reaterro, até a superfície do terreno.

O restante do material de reaterro da vala deve ser lançado em camadas sucessivas, sendo compactado tal que tenha o mesmo estado do terreno das laterais da vala.

5.5 POÇO DE VISITA

5.5.1 Materiais usados

A construção dos poços de Visitas (PV) na rede coletora pode ser de três tipos, conforme o método construtivo utilizado. No projeto em questão serão adotados poços de visitas com anéis pré-moldados de concreto. Representados na prancha 02 em anexo.

Sobre a laje do fundo deverão ser colocadas formas ou gabaritos para as canaletas, em concordância com os coletores de entrada e saída e obediência as indicações do projeto para cada PV.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

No fundo dos PV's deverão ser executadas, as chamadas "almofadas", com inclinação acentuada para o sentido do escoamento em concreto, e a tubulação que passa nos PV's deve ter apenas sua parte superior, o que representa 25% da tubulação, cortada, permitindo assim a vistoria neste PV e a proteção do mesmo, uma vez que o efluente irá correr pela tubulação e não pelo concreto.

Algumas particularidades deverão ser observadas na execução dos poços de visitas com anéis de concreto.

O fundo da vala deverá ser bem compactado para receber o primeiro anel de concreto. Em seguida, deverá ser lançada uma camada de 0,10 m de espessura, de concreto simples $f_{ck} = 8,0$ Mpa, convenientemente nivelado para recebimento do primeiro anel.

O rejuntamento entre os anéis deverá ser feito com argamassa traço 1:3 de cimento e areia. A verticalidade dos anéis deverá ser rigorosamente mantida.

Os anéis rompidos para receber tubulação terão sua armadura recomposta em torno do tubo, com ferros do mesmo diâmetro, soldados com superposição. A junção dos tubos no PV deverá ser feita com argamassa também no traço 1:3 de cimento e areia

O tampão dos PVs deverão ser fabricados em ferro fundido e diâmetro DN 600 mm e os, sendo capaz de suportar as cargas do trânsito do local.

5.6 Definições do Ramal de Coleta:

A ligação será executada na, calçada, no ponto mais baixo do terreno ou local determinado pelo morador.

A ligação corresponde à tubulação que vai da rede coletora de esgoto, conectada a essa com selim e curvas, finalizando em um Til instalado na calçada. A extensão do ponto de coleta é 4 m, que vai da rede coletora até 30 cm do meio fio na calçada.

O ramal predial externo deverá ser executado com tubos de diâmetro nominal mínimo de 100 mm e declividade mínima de 2%.

A conexão de ligação com a rede coletora deverá ser feita através de selim 90° junta elástica tipo abraçadeira, conectado perpendicularmente ao coletor.

A furação da rede será executada com a utilização de "serra copo", operada por ferramenta adequada. A furação será feita com o selim tipo abraçadeira colocado no ponto de conexão, ou seja, no local onde vai ser fixado. Desta forma as paredes internas do selim servirão de guias para a operação da broca.

Figura 5.6-1- Representação da Ligação do Ramal predial

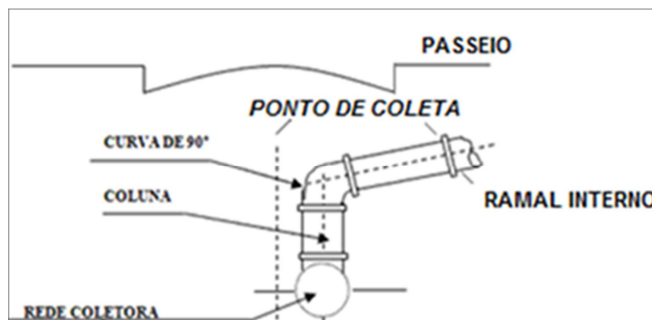


SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107



Na montagem dos selins para derivação dos ramais, deverão ser observadas também as especificações e recomendações dos fabricantes.

Os Til's de inspeção e ligação serão poderão ser individuais para cada lote ou condômina, coletando mais de um lote em um mesmo ponto. Devem ser executados pontos de coletas inclusive para terrenos baldios.

Nas áreas consolidadas, como é caso da bacia a ser atendida, os pontos de ligação, deve ser executados de maneira a facilitar a adequação do imóvel a rede coletora, portanto, nenhum ponto deverá ser executado sem a definição de sua localização com o responsável pelo imóvel o técnico do SIMAE.

Os ramais das ligações de esgoto sanitário deverão ser em tubo de PVC para esgoto sanitário (NBR referente tubo PVC rígido coletor esgoto sanitário) de diâmetro 100 mm para os Til's de ligações prediais ou condominiais que recebam contribuições de até 12 economias.

5.6.1 Til

A interligação da rede predial a rede pública coletora deverá obrigatoriamente ser executada através da instalação de um dispositivo de inspeção e limpeza – Til no tubo do ponto de coleta, peça de PVC instalada no passeio, provido de tampa específica utilizada, conforme desenho. Podendo ser para ligação de única ou de mais de um lote.

As tampas utilizadas nos Til's são em PVC, própria para esses acessórios e devem ser envolvidas em bloco de concreto não estrutural de 0,30 m x 0,30 m 0,10 e só após assentadas sobre o Til, conforme imagem abaixo.

Figuras 5.6 – 2: Representação das peças para do ramal predial



Til para ligação única.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107



Tampa para Til



Tampa para Til acoplada no concreto.



5.6.2 Selim tipo abraçadeira

A conexão do ramal com a rede coletora, deve obrigatoriamente ser feita através de selim de PVC 90G elástico e com travas, que será locado na rede existente.

Figuras 5.6 – 3: Representação da peças para do ramal predial



5.7 PAVIMENTAÇÃO.

O local onde serão executados os pontos de coleta é uma área urbanizada, com ruas asfaltadas ou revestidas de paralelepípedos.

Deverá ser executado o conserto dos passeios públicos afetados pelas ligações, bem como recolocada as pavimentações dos eixos de rolagem das ruas. Devem ser recuperados com o mesmo material de igual qualidade a existente antes da execução da ligação.

No caso dos meios fios dos passeios afetados e paralelepípedos, deve ser reaproveitado os encontrado in loco.

Há trechos que vão ser executados em locais de solo natural, necessitando apenas a limpeza do local.

Todo material retirado e não reaproveitado deverá ser encaminhado para um bota fora, tendo a empresa executora total responsabilidade.

5.7.1 REPOSIÇÃO DE PARALELEPIPEDO

Nas ruas constituídas por paralelepípedo, os mesmo deverão ser retirados antes da abertura da vala e armazenados separadamente para posterior reaproveitamento.

Para sua recolocação, a empresa deverá ter profissional habilitado para tal atividade, e a assentamento deverá ser realizado em uma camada de material



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

granulado, pó de pedra. Após assentado deverá ser passado um rolo para regularizar e compactar o assentamento da pedra, deixando a Rua com bom acabamento.

A retirada do paralelepípedo deve ser feita na largura da vala acrescida de 0,15 m para cada lado da vala. O material reaproveitável deve ser limpo e armazenado em local que menos embarços causem a obra e aos moradores.

As Ruas devem ser varridas e limpas, para retirada de qualquer material que possa tem ficado no local, com potencial de ocasionar quedas e acidentes diversos.

5.7.2 REPOSIÇÃO ASFÁLTICA

Será responsabilidade da empresa em reconstituir o asfalto danificado pela execução da obra.

O corte e a retirada de asfalto deve ser feita na largura da vala acrescida de 0,15 m para cada lado da vala.

Entre base e sub-base determinou-se uma espessura de 15 cm e a camada asfáltica deverá ter no mínimo 5 cm.

A execução dos serviços de reposição asfáltica deve atender o descrito abaixo.

5.7.2.1 Regularização do subleito

O capeamento asfáltico é aplicado após a execução da base e sub-base. Esse piso deve estar regular, compactado e isento de partículas soltas. A brita graduada simples é um dos materiais mais usados no País como base e sub-base de pavimentos asfálticos. Trata-se de um material cujo diâmetro dos agregados não excede 38 mm, e que tem entre 3% e 9% de finos.

O material será escarificado até 0,15 m de profundidade em relação ao greide de terraplenagem e adicionado material sempre que necessário. Nesse serviço estão incluídas todas as operações necessárias a sua execução.

a) Camada de macadame seco/rachão

Após os serviços de regularização do subleito, será executada, na espessura e largura projetadas, a camada de macadame seco. Neste serviço estão incluídas todas as operações e o fornecimento e transporte de todos os materiais necessários a sua execução.

b) Camada de brita graduada

Após a execução e aceitação dos serviços de Camada de Macadame Seco, será executada, a camada de brita graduada. Neste serviço estão incluídas todas as operações e o fornecimento e transporte de todos os materiais necessários a sua completa execução.

5.7.2.2 Imprimação

A imprimação consiste na aplicação de material asfáltico sobre a superfície da base já concluída, para conferir impermeabilização e permitir a aderência entre a base e o revestimento a ser executado.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

A pintura asfáltica de imprimação será feita após a aceitação da camada de brita graduada, numa taxa a ser determinado na obra, com a função de aumentar a coesão superficial, conferir certo grau de impermeabilidade e promover condições de aderência entre a camada de base e o revestimento asfáltico a ser sobreposto.

5.7.2.3 Pintura de ligação

A pintura asfáltica de ligação será feita previamente ao lançamento da camada de revestimento asfáltico, numa taxa a ser determinada na obra. A pintura de ligação será feita com o objetivo de promover a aderência entre a camada de base e o revestimento asfáltico a ser sobreposto.

5.7.2.4 Materiais asfálticos

Os materiais a serem utilizados nos Tratamentos Superficiais Asfálticos por Penetração podem ser do tipo:

Cimento Asfáltico de Petróleo – CAP-7;

Emulsões asfálticas de Ruptura Rápida – RR-1C e RR-2C;

Outros tipos de matérias asfálticos poderão ser admitidos, desde que devidamente justificados.

5.7.2.5 Camada de concreto asfáltico usinado a quente

A mistura asfáltica deve ser lançada em uma camada de espessura uniforme. O lançamento da mistura deve ser precedido por uma preparação da superfície da base - com uma imprimação, por exemplo.

O CBUQ - Concreto Betuminoso Usinado a Quente um tipo de massa asfáltica a quente, apropriada para os serviços de execução de Recapeamentos Asfálticos ou novas Capas Asfálticas. Sua utilização é imediata não aceitando estocagem da massa.

Este serviço deverá atender ao que preceitua as Especificações Gerais do DER-SC. As faixas granulométricas das misturas de agregados a serem adotadas são: Faixa B, para a camada de revestimento da pista de rolamento.

5.7.3 MEIO FIO

Os meios-fios que poderão ser danificados na obra deverão ser retirados e armazenados em local protegido, para posterior recolocação. Será considerado o reaproveitamento dos meios-fios encontrados no local.

O alinhamento dos meios-fios deverá ser perfeitamente retilíneo, respeitando a condição encontrada no local.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

A sinalização de obras é fundamental importância na prevenção de acidentes, devendo ela advertir o motorista quanto a situação, com a necessária antecedência, regulamentar a velocidade e outras condições que se façam necessárias, canalizar e ordenar o fluxo de modo a evitar dúvidas ao condutor e minimizar congestionamentos.

Toda a sinalização da obra fica a cargo da Empresa executora da via, devendo ter boa visibilidade e legibilidade, além de estar adaptada às características da obra.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

7. MEMORIAL DE CÁLCULO

7.1 INTRODUÇÃO

O presente memorial de cálculo visa balizar através de cálculos os dados e parâmetros usados no Projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário da Sub Bacia B2, onde constará:

- o cálculo dos elementos do projeto;
- o cálculo dos movimentos de terra do projeto;

7.2 CÁLCULO DOS PARÂMETROS DA REDE COLETORA E RAMAL DE COLETA

7.2.1 Rede de esgoto

Para o dimensionamento hidráulico da rede coletora, foi utilizado a ferramenta de cálculo SanCad, que adota como base os critérios estabelecidos na NBR 9.649 (1986), relacionados a seguir:

Escoamento em regime uniforme e permanente;

Diâmetro mínimo igual a 150 mm;

Tensão trativa média para vazão inicial mínima igual a 1,0 Pa;

A declividade de cada trecho da rede coletora não deve ser inferior à mínima admissível calculada;

A declividade tem que ser inferior à declividade que resulta na velocidade final $v_f = 5$ m/s;

A lâmina d'água máxima para vazão final é igual a 75 % do diâmetro do coletor.

Praticamente quase toda a extensão da bacia foi calculada com DN 150 mm, com exceção dos trechos 001-022 à 001-028, quem terão diâmetro igual a DN 200 mm, isso se deve a inclinação do terreno, que em uma parte é praticamente nula e o fato de que futuramente esta rede receberá o efluente da Sub-Bacia B1, dado este considerado através da Vazão concentrada lançada no PV017-trecho 001-017, esta vazão corresponde a $Q_{ci}=3,29$ l/s e $Q_{cf}=5,36$ L/s. Detalhes construtivos e característicos da rede e de cada trecho, bem como sua localização, podem ser acompanhados na prancha anexa e cálculos na planilha de cálculo em anexo.

7.2.2 Determinação da vazão:

Para determinação da vazão considerou a população, do Loteamento Nova Capinzal somada a população da Sub-bacia B2, determinada em estudo do SIMAE, para início e final de plano, através dos seguintes dados.

Pop. Início = 2.262 hab. e Pop. Final = 2.996 hab.

O percapita considerado foi: 150l/s.hab

Coefficiente de retorno de 80% - $C=0,8$

Coefficiente do dia de maior consumo - $K1= 1,2$

Coefficiente da hora de maior consumo - $K2 = 1,5$



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

$Q_{inf} = \text{Vazão de Infiltração} = 0,0005 \text{ L/s.m.}$

Resultado numa vazão máxima diária e horaria = 5,66 L/s para início e 7,49 L/s para final de plano.

7.2.3 Taxa de contribuição linear inicial (T_{xi}) e vazão por trecho

Em que:

T_{inf} = taxa de contribuição de infiltração (L/s.m ou L/s.Km);

LT = Comprimento total da rede coletora;

Q_i = Vazão do esgoto sanitário inicial (L/s);

Para cada trecho e determinado a Q de montante e jusante para início e final de plano, através da descrição abaixo:

Vazão montante (Q_m)

Igual à soma das vazões de jusante dos trechos anteriores

Vazão jusante (Q_j)

Equação:

$Q_j = Q_m + Q_t$

7.2.4 Coeficiente de rugosidade

O coeficiente de rugosidade afeta de maneira direta o dimensionamento das redes coletoras de esgoto, dependendo do diâmetro, da forma e do material da tubulação, da altura da lâmina da água e das características de esgoto [TSUTIYA, 2000]. Adotou-se para o coeficiente de rugosidade o valor de 0,013.

7.2.5 Diâmetro mínimo da rede coletora

A norma ABNT 9.649 estabelece, devido às condições específicas para o dimensionamento hidráulico, que os diâmetros devem ser os previstos nas normas e especificações brasileiras relativas aos diversos materiais, não sendo inferior a 100 mm.

No software o diâmetro é calculado automaticamente, cabendo o projetista a verificação, onde se necessário calculo manualmente para conferir, sendo usada uma planilha de cálculo para auxiliar, com auxílio de uma tabela para dimensionamento e verificação de tubulações de esgoto. (Fonte: TSUTIYA, 2000).

Para o primeiro trecho do coletor (cabecera) deve ser utilizado o diâmetro mínimo estabelecido no projeto no caso 150 mm.

Nos demais trechos do coletor deve ser utilizado diâmetro igual ou maior do que o do coletor contribuinte ao PV montante.

O valor do diâmetro pode ser modificado caso não atenda a relação Y/D, a velocidade final e a tensão trativa. Caso o valor da relação Y/D seja maior que 0,75, ou seja não atender a NBR 9649/1986, deve ser utilizado diâmetro maior e repetido o procedimento para determinar Y/D.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Procedimento:

Tendo a vazão do trecho, divide pela raiz quadrada da declividade:

Foi verificado que para início e final de plano o valor determinado para Y/D, pelo programa de cálculo não foi superior a 0,75. E o maior diâmetro calculado foi 200 mm, trechos verificados e aprovados.

Diâmetro de cada trecho pode ser acompanhado na planilha de cálculo, bem como na prancha 01 em anexo.

7.2.6 Tensão Trativa

Segundo a norma ABNT 9.649, a tensão trativa de cada trecho da rede coletora deve ser verificada para a vazão inicial e um coeficiente de Manning igual a 0,013, sendo o valor mínimo admissível igual a 1,0 Pa. Para que a tensão trativa seja maior, deve ser garantida a declividade mínima.

Para interceptores, a norma ABNT 12.207 recomenda a tensão trativa de 1,5 Pa, tendo em vista a proteção contra ácido sulfúrico, que poderia ser gerado no caso de tempos de detenção elevados (TSUTIYA, 2000).

Como só teremos redes coletoras, adotaremos a tensão trativa de 1,0 Pa, sendo fixa no programa para realização do dimensionamento, tensão esta mínima para a tubulação ser auto limpante.

7.2.7 Declividade de projeto

É necessário calcular a declividade do terreno (I_t) e a declividade mínima ($I_{mín}$) do coletor, devendo adotar o valor que resulte em menor escavação do terreno.

Atendendo aos critérios de dimensionamento da lâmina líquida (Y/D), da tensão trativa e da velocidade crítica.

Em que:

CTM = cota do terreno de montante;

CTJ = cota do terreno de jusante;

Lt = Comprimento do trecho;

Qpi = vazão de projeto de início de plano

Caso esse valor resulte em elevada profundidade ou não atenda o valor do recobrimento, é recomendado que a declividade de projeto seja alterada para o valor no intervalo $I_{mín} \leq I_p < I_t$.

Tanto o valor de declividade e recobrimento estabelecidos foram atendidos pelo programa.

7.2.8 Cota do terreno

São anotadas as cotas do terreno a montante (CTM) e cota do terreno a jusante (CTJ). São obtidas na planta com o traçado da rede coletora de esgoto.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

7.2.9 Declividade mínima e máxima

Segundo a norma ABNT 9.649, a declividade de cada trecho da rede coletora não deve ser inferior à mínima admissível, calculada através da seguinte equação:

Onde:

I_{min} : declividade mínima em m/m;

Q_i : Vazão inicial em l/s

A máxima declividade é definido através da norma ABNT 9.649, por apresentar uma velocidade de escoamento igual a 5 m/s. Ela pode ser obtida pela seguinte expressão:

Onde:

I_{max} : declividade máxima em m/m;

Q_f : Vazão final em l/s

Procedimento:

Os cálculos foram realizados automaticamente pelo software, sendo verificado e observado que atendem os requisitos estabelecidos.

7.2.10 Velocidade crítica

Segundo TSUTIYA (2000), a velocidade crítica V_c em redes coletores é calculada por:

Onde:

g : aceleração da gravidade em m^2/s

R_h : Raio Hidráulico para vazão final em m

Neste parâmetro, o software calculou, sendo também verificado.

Como já foi calculado e os valores estão na planilha de cálculo impressa.

$R_h = \beta$ é estimado conforme o valor de y/D , no software o cálculo é mais preciso, na verificação manual não, já que seu cálculo envolve algumas variáveis, utilizaremos a tabela 4.4 (TSUTIYA, 2000).

$\beta = \dots$, sendo β estimado conforme o valor de y/D

Raio Hidráulico (RH)

7.3 VOLUME DE ESCAVAÇÃO

A determinação do volume escavado para rede coletora é obtido através de uma relação matemática determinada entre a largura da vala, a profundidade media e comprimento de cada trecho calculado em projeto.

O passo a passo do calculo dos itens descritos para determinação do volume de escavação estão descritos no subitem a seguir.

7.3.1 Capina e Limpeza de Terreno



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Considerando a existência de trechos em que há vegetação onde será executada a rede coletora, foi considerada para estes um valor para limpeza e capina manual, apenas na largura da vala, para retirada de vegetação e pequenos arbustos.

Para determinação deste valor, foi identificado os trechos e a área a ser considerada a limpeza manual foi calculada da seguinte maneira:

Extensão do trecho x largura da vala = 837,25 m² de área.

Nestes trechos não haverá a execução de ramais de coleta de esgoto.

7.3.2 Escavação para ramais de Coletas

Para os ramais de coleta, considerando o fato de sua localização ser determinada pelo engenheiro responsável e fiscal, por trata-se de uma área consolidada, para determinação do volume de escavação, arbitrou-se um valor médio para cada ligação, onde considerou-se para cada ligação uma vala com 4 m de comprimento X 0,6 m de largura X de profundidade.

A profundidade adotada foi de 1 m, porem para os casos onde há pavimentação de calçamento, foi descontado o volume do calçamento, pois esse será retirado antes da escavação, resultando num volume total para as 186 ligações de 426,24 m³ de escavação.

Deste valor 17% da escavação refere-se à rocha a frio, ou seja, 72,46 m³ e 13% rocha a ser detonada, ou seja 55,41 m³ os 598,37 m³ restantes referem-se a escavação em solo.

7.3.3 Procedimento de cálculo para rede coletora:

7.3.3.1 Profundidade da vala:

A profundidade foi determinada pelo programa de calculo SANCAD, de acordo com a cota do terreno e diâmetro do tudo e consideração e parâmetros de calculo. Para o calculo do volume escavado foi considerado a profundidade média de cada trecho, relação entre a profundidade de jusante e montante, conforme pode ser observado na planilha anexo.

A profundidade média é de 1,15m, sendo usada para o cálculo a profundidade média de cada trecho.

7.3.3.2 Determinação da largura da vala:

A largura da vala varia de acordo com a profundidade média da vala, se a profundidade media for até 2m, para largura considera a soma do diâmetro da tubulação no trecho multiplicado por 2 x 0,35, que o valor a ser escavado.

Para valas com diâmetro médio maior que 2m de profundidade além de somar o diâmetro da tubulação no trecho pela multiplicação de 2 x 0,35, para cada unidade de medida que exceder 2m de profundidade multiplica-se por 0,10m.

7.3.3.3 Volume escavado



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Com a determinação da profundidade, largura, comprimento do trecho obtém-se o volume escavado.

Todos esses itens assim como a quantidade de berço em cada trecho podem ser verificados em planilha anexa. Encontrados todas as incógnitas que determinam o volume escavado, de cada trecho realiza-se a seguinte operação matemática:

Volume escavado= (Prof. Média x largura da vala x Comp. Trecho)

Observação: foi descontado o valor referente ao volume de retirada de calçamento, para ruas pavimentadas com esse material, que resultou em volume total de 4021,65 m³ de escavação para assentamento da rede coletora.

Deste total 683,68 m³ refere-se à escavação em rocha a frio e 522,81 m³ de escavação rocha a fogo, os 2.815,16 m³ restantes referem-se à escavação em solo.

Valor obtido de escavação para cada trecho, na tabela 01 em anexo.

7.3.4 Carga, Descarga e Transporte de Material

Considerando que a quantidade de solo/material oriundo de escavação em rocha a frio ou volume detonado, devem ser retirados da vala, destinados adequadamente em um bota fora, e para reaterro da vala a quantidade deste material retirado, deve ser substituída por solo de boa qualidade, é prevista uma quantidade de carga, descarga e transporte de material.

Portanto para escavação em solo rochoso além da destinação deste material, esta prevista uma carga de material de boa qualidade para o reaterro da vala. Foi previsto carga e transporte para destinação final do material de capina e limpeza.

O total de quilometragem de transporte adotado foi de 4Km.

✓ Para rede coletora têm-se as seguintes quantidades:

2.580,44 m³ para carga e descarga e 10.321,76 m³ x Km de transporte.

✓ Para ramal de coleta têm-se as seguintes quantidades:

255,74 m³ para carga e descarga e 1.022,96 m³ x Km de transporte.

7.4 DETERMINAÇÃO MATERIAL DE RECOBRIMENTO 1ª CAMADA:

Considerando a necessidade de garantia da integridade de tubulação da rede coletora, para os primeiros 0,15 m de recobrimento, e o berço lateral da tubulação, entorno de 0,30 m foi considerada a colocação e material granular tipo pedrisco, para posterior aterramento com solo.

Portanto calculou-se o volume de material multiplicando altura, para qual adotou-se o valor de 0,3m pela largura e comprimento do trecho, subtraindo o volume da tubulação.

Material de recobrimento = (0,3x lag. vala x C trecho) - (área do tubo x comp. linear do trecho)

Que resultou em um volume igual a 890,85 m³.

Para as ligações não considerou a necessidade de um aterro inicial com este tipo de material, pois devido às características do solo e ainda considerando que as



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

ligações não vão exceder 1 barra e ainda que no ponto crítico, que podemos considerar a junção do selim com a tubulação coletora, estes serão envolvidos por este material juntamente com a rede.

7.5 POSICIONAMENTO E ESCORAMENTO DAS VALAS

As dimensões mínimas das peças e os espaçamentos máximos usuais dos escoramentos mais comuns devem ser os seguintes:

Para cálculo do escoramento considerou os trechos com profundidade média maior que 1,5m multiplicando a profundidade média, pelo comprimento do trecho vezes 2 (dois lados da vala), que resultou num volume de escoramento igual 1.718,32 m² de escoramento.

Considerando-se que se trata de solo argiloso de segunda categoria, determinou-se escoramento do tipo pontaleamento e descontínuo.

Vala com prof até 2m escoramento tipo pontaleamento = 490,46 m²

Vala com Prof. > 2m escoramento tipo descontínuo = 1.227,86 m²

7.6 REATERRO

Para o cálculo do volume do reaterro, foi usado o valor obtido no cálculo para a escavação, subtraindo deste a área de tubulação assentada multiplicada pelo comprimento linear do trecho, ou seja:

Para Rede coletora:

Reaterro = Escavação – (área do tubo x comp. linear do trecho) – (vol. do material de recobr. 1ª camada),

Resultando num volume igual a 2.743,77 m³ para rede coletora.

Pode ser observada em planilha anexa, que o valor final considerou as características de cada trecho.

Para Ramal de Coleta:

Reaterro = Escavação – (área do tubo x comp. linear da ligação)

Para os 189 ramais coleta, o volume de reaterro foi estabelecido com a diminuição da área da tubulação, que refere-se a um tubo com DN 100 mm.

Para o volume de escavação obteve-se 426,24 m³, subtraindo deste valor a área da tubulação com DN 100 mm, que é igual a 0,008 m², multiplicada pelo comprimento total linear das 189 ligações, obteve-se um valor de volume de reaterro igual a 379,62 m³.

7.7 CÁLCULO DA PAVIMENTAÇÃO POR PARALELEPÍPEDO



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Para as vias que tem como pavimento pedras irregular foi considerando para cálculo da área quadrada a ser reconstituído, o mesmo valor de área necessário para abertura da vala, de cada trecho especifico. Ou seja:

$$\text{Área calçamento} = (\text{Larg.da vala} + 0,30\text{m}) \times \text{comprimento do trecho}$$

Será necessária a retirada e reposição de 1077,55 m² de calçamento para rede coletora e 273,60 m² para ligações prediais.

7.8 CÁLCULO DA PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Se necessário à execução de camada asfáltica, apenas para os trechos em que havia pavimentação com asfalto. Trata-se de uma reposição de asfalto, apenas na largura da vala acrescida de 30 cm.

Para as vias da Sub-Bacia B2 que receberão reconstituição de pavimentação asfáltica, a área calculada refere-se à largura da vala acrescida a 0,30m, multiplicado pelo comprimento do trecho, ou seja:

$$\text{Área asfalto} = (\text{Larg.daval} + 0,30) \times \text{comprimento do trecho}$$

Para rede coletora será necessário à reconstituição de 2120,04 m² de área com asfalto ou 265,01 toneladas de asfalto.

Para os ramais de coleta será necessário à reconstituição de 273,60 m² de área com asfalto ou 34,2 toneladas de asfalto.

Para determinação da base foi multiplicado o valor de área calculado por 0,15 m e da camada asfáltica por 0,05m.

Antes de fazer a implementação da massa asfáltica para rede coleta nas áreas determinadas, deverá ser regularizada e travada a base e sub-base com macadame seco e brita graduada, para posterior imprimação, pintura de ligação e lançamento da camada asfáltica.

7.8.1 Preparo da base e sub-base

Depois de findada o reaterro da vala e esta estar devidamente compactada, será realizada a limpeza da vala em 20 cm, para iniciar o processo de preparo da base e sub-base.

Para tal será utilizado agregados graúdos e miúdos, como macadame e brita graduada.

O agregado graúdo deve constituir-se por pedra britada tipo rachão, produto total da britagem primária, constituído de fragmentos duros duráveis, livres de excesso de partículas lamelares, alongadas, macias ou de fácil desintegração, matéria orgânica e outras substâncias ou contaminações prejudiciais.

O material de enchimento, agregado miúdo, deve ser o mais seco possível, e obedecendo a das faixa granulométrica especificada, deve ser espalhado com motoniveladora sobre a camada de agregado graúdo, de modo a preencher os vazios deste já parcialmente compactado.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Após a distribuição do material de enchimento, a camada deve ser compactada com uso de rolo liso vibratório, para forçar a penetração do material nos vazios do agregado graúdo.

Os serviços de camada de macadame seco e brita graduada foram orçados em metros cúbicos incluso o travamento e os quantitativos correspondentes indicados no Orçamento dos serviços de pavimentação.

Para macadame considerou 10 cm de espessura de camada e para brita 5 cm, multiplicados pela largura das valas.

Para Rede coletora encontramos os seguinte valores:

Sub-base (esp=15cm) (reforço do subleito c/ rachão), comp. 100% PI e travamento com brita graduada, totalizando 236,33 m³, sendo 157,55 m³ de macadame e 78,78 m³ de brita graduada.

Para o ramal de coleta:

Sub-base (esp=15cm) (reforço do subleito c/ rachão), comp. 100% PI e travamento com brita graduada, totalizando 40,68 m³, sendo 27,12 m³ de macadame e 13,56 m³ de brita graduada.

7.8.2 Imprimação

A pintura asfáltica de imprimação será feita após a aceitação da camada de brita graduada, numa taxa a ser determinado na obra, com a função de aumentar a coesão superficial, conferir certo grau de impermeabilidade e promover condições de aderência entre a camada de base e o revestimento asfáltico a ser sobreposto. Neste serviço estão incluídas todas as operações e o fornecimento de todos os materiais necessários a sua completa execução.

Os serviços de imprimação foram orçados em metros quadrados e os quantitativos correspondentes indicados no Orçamento dos Serviços de Pavimentação. Este serviço deverá atender ao que preceitua as Especificações Gerais do DER-SC. Que serão de Imprimação CM-30, com taxa de 1,2 L/m².

Imprimação com CM-30; taxa de 1,2 L/ - resultando em 2.120,04 m² de imprimação para rede coletora e 273,60 m² para ramal de coleta.

7.8.3 Pintura De Ligação

A pintura asfáltica de ligação será feita previamente ao lançamento da camada de revestimento asfáltico. A pintura de ligação será feita com o objetivo de promover a aderência entre a camada de base e o revestimento asfáltico a ser sobreposto. Neste serviço estão incluídas todas as operações e o fornecimento e transporte de todos os materiais necessários a sua completa execução.

Os serviços de pintura asfáltica de ligação foram orçados em metros quadrados. Este serviço deverá atender ao que preceitua as Especificações Gerais do DER-SC.

Que serão pintura de ligação com RM-1C, com taxa de 1,0 L/m². Totalizando 2.120,04 m³ para rede coletora e 273,60 m³ para ramal de coleta.

7.8.4 Camada De Concreto Asfáltico Usinado A Quente



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Este serviço deverá atender ao que preceitua as Especificações Gerais do DER-SC. As faixas granulométricas das misturas de agregados a serem adotadas são: Faixa B, para a camada de revestimento da pista de rolamento.

O CAUQ (Concreto Asfáltico Usinado a Quente) deverá ter um traço nas seguintes proporções por tonelada:

Tabela 4.3.1- 05 – Traço do asfalto

Insumo	%
Pó de Pedra 3/16”	47,91
Brita ¾”	14,73
Pedrisco 3/8”	22,80
Areia Fina	9,06
Teor de Betume CAP- 20	5,50

Este serviço deverá atender ao que preceitua as Especificações Gerais do DER-SC. As faixas granulométricas das misturas de agregados a serem adotadas são: Faixa C, para a camada de revestimento da pista de rolamento. Que terá espessura de 5 cm.

Serão necessárias 265,01 toneladas de asfalto para rede coletora e 34,2 toneladas para ligação predial.

7.9 DIMENSIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO E PASSADIÇOS

A execução de serviços em redes urbanas de esgotos deverá atender os projetos e determinações da Fiscalização, recomendações dos fabricantes, normas da ABNT e de segurança no trânsito e no trabalho, levando-se em conta o cumprimento do cronograma e programação do trabalho preestabelecido.

Visto que a maioria desses serviços será executado em áreas públicas, caberá a fiscalização fazer com sejam observados os aspectos relativos a segurança dos transeuntes, veículos, equipamentos e operários, através do uso de sinalização e tapumes adequados, acessos provisórios alternativos para os moradores da área, etc.

7.9.1 Passadiço Provisório

Será executado com a finalidade de permitir a movimentação de veículos e pedestres nas passagens bloqueadas pela abertura de valas.

Os passadiços para veículos serão de madeira: executados com pranchões de madeira de lei, contraventados com dois pranchões idênticos aos primeiros e dotados de peças de madeira em suas extremidades, para funcionarem como guias. Serão passadiços de veículos duplos, com dimensões de 2,0 x 5,0 m, dando uma área de 10m².

Usou-se o critério de passagem por esquinas mais movimentadas e a execução do traçado da rede.

Sendo assim teremos para o Santa Maria um total de 3 passadiços de veículos, multiplicando-se por 10 m², obtendo-se 30,00 m². Uma vez que estes serão reaproveitados.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E SGOTO

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SC Rua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

Os passadiços para pedestres deverão ser executados com pranchões de madeira de lei (pinho), seção 30 cm por 4 cm, com guarda-corpo também em madeira de lei, com módulos de 1,50 m x 1,00 m x 2,5 m. Dando uma área por passadiço de pedestre de 3,75 m².

Para fins de cálculo 6 passadiços x 3,75 m², obtém-se 24 m².

Os passadiços para pedestres também serão reaproveitados e poderão ser reutilizados utilizados mais de uma vez.

7.10 SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

A empresa deverá iniciar e finalizar um trecho por dia, não podendo deixar as valas abertas para evitar qualquer tipo de acidente.

Sabendo da possibilidade da ocorrência de transtornos, e interferências existentes na obra, que talvez impossibilitem que a vala fique devidamente coberta esta previsto um valor para compra e utilização de sinalização noturna.



SIMAE - SERVIÇO INTERMUNICIPAL DE ÁGUA E Sgoto

Autarquia Intermunicipal dos municípios de Capinzal e Ouro/SCRua Domingos

Omizollo, 447 – Bairro São Luiz – Capinzal/SC CEP 89.665-000 Cx.Postal 88

CNPJ: 82.782.079/0001-14 Fone/fax: (049) 3555 1107

8. ANEXOS